

Governo criticado por não avançar com educação de adultos

RELATÓRIO O relatório anual do Observatório de Políticas de Educação, Formação e Ciência critica o Governo por ainda não ter recuperado, apesar de ter anunciado como prioridade política, o programa de Educação para Adultos. O relatório, que é apresentado hoje em Lisboa, elogia medidas já tomadas por Tiago Brandão Rodrigues – como o fim dos exames no 4.º e 6.º anos e do ensino vocacional – mas alerta que “ainda não emergiu, neste ano de transição, um modelo de escola renovada, quer no programa do Governo quer nos acordos parlamentares celebrados”. Ou seja, são “medidas avulsas”, ainda insuficientes, para reverter as políticas de Nuno Crato, defendem.

O país continua a ter um défice de qualificação – os últimos números apontam para 205 mil jovens “nem-nem” e cerca de 500 mil analfabetos. Após uma legislatura que quase eliminou o ensino para adultos, os investigadores temem que o Programa Qualifica seja demasiado dirigido para os jovens “nem-nem” e não para a aprendizagem ao longo da vida. O Qualifica tem arranque marcado até ao final do mês e uma duração prevista de 18 meses, pelo que “não podemos deixar de questionar que resposta será dada a partir de 2018”.

A antiga secretária de Estado da Educação de António Guterres, Ana Benavente, e o ex-presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior, Paulo Peixoto, são os coordenadores do relatório, do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade Lusófona e do Centro de Estudos Sociais da universidade de Coimbra. **AL**